

**Formación de profesores en Educación del Campo: una mirada de los estudiantes
sobre el bioma del cerrado**

**Formação de professores em Educação do Campo: um olhar dos estudantes para o
bioma cerrado**

**Teacher formation in Countryside Education: a student's look at the cerrado
biome**

Elisandra Carneiro de Freitas Cardoso¹
Alessandra Gomes de Castro²
Marilda Shuvartz³

Resumen

El presente trabajo busca narrar una experiencia desarrollada en la disciplina "Temas de Biología III: la biodiversidad vegetal y el Cerrado", ofrecida en el semestre 2020-01, a estudiantes del tercer período de la Licenciatura en Educación del Campo (LEdoC) en la Universidad Federal de Goiás – Campus Goiás. La disciplina fue ofrecida en el contexto de la Pandemia del COVID-19, lo que causó un cambio en la metodología de las clases que fueron dadas en la línea de la Enseñanza a Distancia de Emergencia (ERE), con el uso de tecnologías de la información y la comunicación como Google Plataforma Meet, el Sistema Integrado de Gestión de Actividades Académicas (SIGAA) y WhatsApp. El curso en boga tiene como una de sus especificidades una formación docente anclada en la Pedagogía de la Alternancia, con miras a una *praxis* pedagógica que oriente todo el proceso de enseñanza y aprendizaje. La metodología utilizada en el curso articuló el conocimiento científico con el conocimiento de los estudiantes sobre el bioma del cerrado. Nos dimos cuenta de que al desarrollar un debate crítico sobre las múltiples dimensiones de este territorio, los límites de un enfoque biológico y naturalista del Cerrado fueron superados, permitiendo que el contenido disciplinar se acerque a la vida real de los sujetos involucrados.

Palabras clave: Cerrado Bioma, Educación del Campo, Formación de Profesores.

Resumo

O presente trabalho busca narrar uma experiência desenvolvida na disciplina de "Tópicos em Biologia III: biodiversidade vegetal e o Cerrado", ofertada no semestre de 2020-01, aos estudantes do terceiro período do curso de Licenciatura em Educação do Campo (LEdoC) da Universidade Federal de Goiás – Câmpus Goiás. A disciplina foi

¹ Universidade Federal de Goiás, Licenciatura em Educação do Campo, elisandra_carneiro@ufg.br

² Universidade Federal de Goiás, Licenciatura em Educação do Campo, alessandragcastro@ufg.br

³ Universidade Federal de Goiás, Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática, marildas27@gmail.com



oferecida no contexto da Pandemia do COVID-19, o que acarretou uma mudança na metodologia das aulas que foram ministradas nos moldes do Ensino Remoto Emergencial (ERE), com o uso de tecnologias da informação e comunicação como a plataforma Google Meet, o Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA), e o WhatsApp. O curso em voga possui como uma de suas especificidades uma formação docente ancorada na Pedagogia da Alternância, com vista a uma *práxis* pedagógica que norteia todo o processo de ensino e aprendizagem. A metodologia utilizada na disciplina articulou os conhecimentos científicos com os saberes dos estudantes sobre o bioma cerrado. Percebemos que ao desenvolver um debate crítico sobre dimensões múltiplas deste território, ultrapassou-se os limites de uma abordagem biológica e naturalista do Cerrado, possibilitando que o conteúdo disciplinar se aproximasse da vida real dos sujeitos envolvidos.

Palavras-chave: Bioma Cerrado, Educação do Campo, Formação docente.

Abstract

The present work seeks to narrate an experience developed in the discipline of "Topics in Biology III: plant biodiversity and the Cerrado", offered in the 2020-01 semester, to students of the third period of the Degree in Countyside Education (LEdoC) at the University Federal of Goiás – Campus Goiás. The course was offered in the context of the COVID-19 Pandemic, which led to a change in the methodology of classes that were taught along the lines of Emergency Remote Teaching (ERE), with the use of information and communication technologies such as the Google Meet platform, the Integrated Academic Activities Management System (SIGAA), and WhatsApp. The course in vogue has as one of its specificities a teacher formation anchored in the Pedagogy of Alternation, with a view to a pedagogical *praxis* that guides the entire teaching and learning process. The methodology used in the course articulated scientific knowledge with the knowledge of students about the cerrado biome. We realized that by developing a critical debate on the multiple dimensions of this territory, the limits of a biological and naturalistic approach to the Cerrado were exceeded, allowing the disciplinary content to approach the real life of the subjects involved.

Key words: Cerrado Biome, Countryside Education, Teacher Formation

A Licenciatura em Educação do Campo: uma formação docente no cerrado brasileiro

A LEdoC no Brasil é fruto das lutas dos movimentos sociais do campo, em especial o Movimento Nacional dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST). Esses cursos ao serem ofertados nas Instituições de Ensino Superior possuem algumas especificidades, a saber: ofertados por área de conhecimento (ciências da natureza, ciências humanas, linguagens e códigos, matemática e ciências agrárias) e organização curricular em regime de alternância entre Tempo Universidade e Tempo Comunidade. Sendo que,



A alternância de tempos educativos, no âmbito do ensino superior tem se constituído como um relevante desafio, na medida em que seus fundamentos estão sustentados na organização de tempos e espaços diferentes, para a produção de conhecimento, em que se busca articular a vida, a realidade concreta e o conteúdo escolar, se prima pela diversidade de leituras entre vida e escola, em uma perspectiva de totalidade de tais saberes (Ferreira; Molina, 2016, p. 1711).

Essa estrutura curricular contribui para que os tempos formativos: universidade e comunidade, sejam organizados em um arcabouço ancorado nas realidades e cotidianos dos povos do campo, das águas e das florestas. Essa formação docente é um curso superior ofertado em instituições públicas brasileiras que priorizam o ingresso de jovens camponeses e de sujeitos que trabalham no campo e nas escolas do campo na formação de professores. Ademais, estas Licenciaturas têm como objetivo formar e habilitar profissionais do próprio campo, para atuação nos anos finais do Ensino Fundamental e Médio, além de atuar na gestão de processos educativos escolares e comunitários (Molina; Antunes-Rocha, 2014).

O curso busca proporcionar uma formação de professores alicerçada na luta dos povos camponeses pelo direito a uma educação que respeite a diversidade de sujeitos do campo, as suas lutas, os seus saberes. De forma que, o egresso da LEdoC da UFG – Câmpus Goiás possa atuar não somente no espaço escolar, mas também na gestão dos processos educativos escolares e comunitários em uma articulação orgânica e indissociável entre a educação e a totalidade da realidade específica dos sujeitos do campo. Isto é, que contribua para a organização escolar, o trabalho pedagógico e a valorização, preservação e fortalecimento dos territórios de moradia e vida.

Uma das especificidades da LEdoC é a formação por área do conhecimento. Na UFG – Câmpus Goiás, a habilitação é na área de Ciências da Natureza. O que significa dizer que, durante o processo formativo, os estudantes precisam cursar entre outras disciplinas, componentes curriculares das áreas específicas de Biologia, Física e Química.

O olhar dos educandos da LEdoC para a biodiversidade do Cerrado

Esse texto busca narrar a experiência formativa que ocorreu no âmbito da disciplina de “Tópicos em Biologia III: Biodiversidade Vegetal e o Cerrado” que é ofertada no terceiro período do curso e apresenta como um dos elementos da ementa discutir: a “importância do ecossistema Cerrado para a biodiversidade e as principais características deste bioma” (UFG, 2017, p. 45).



No ano de 2020 e 2021, durante a pandemia de Covid-19, esta disciplina foi ofertada de forma remota na UFG. Para o desenvolvimento das atividades de ensino-aprendizagem foram utilizadas plataformas digitais como: Google meet, Sistema Integrado de Gestão Acadêmica (SIGAA) e Whatsapp. As atividades foram realizadas com o objetivo de relacionar o conhecimento científico sobre o Bioma Cerrado com o contexto do campesinato na Região Centro-Oeste do Brasil, bem como, dialogar com os saberes que os sujeitos participantes tinham sobre a temática em questão.

O bioma Cerrado, é encontrado na parte central do Brasil e é o segundo maior bioma em extensão do país. Sua abrangência inclui uma área contínua em diversos estados brasileiros. Na área coberta por esse bioma, é comum a existência de diversas nascentes de rios. Essa característica, contribui para que esse o bioma seja considerado como o berço das águas do Brasil (Sano, *et all*, 2008).

Vale ressaltar que os diversos estudantes da LEdoC da UFG Câmpus Goiás têm como lugar de moradia uma região do Bioma Cerrado. Por possuírem uma diversidade de saberes a esse respeito, no início da disciplina foi proposto uma atividade denominada "Como eu percebo o meu território". Assim, cada um deveria fazer um registro fotográfico do Cerrado. Sendo que, posteriormente, foi realizado um seminário virtual para que cada estudante pudesse apresentar: a imagem, a percepção, os conhecimentos, as características do ambiente, bem como, o território de origem e o seu lugar nesse espaço. A Figura 01, representa o olhar de uma estudante.



FIGURA 01: Córrego Ágape, Município de Goiás-GO/BR



Fonte: Fotografia de Pâmela de Albuquerque Pinto, 2020.

No seminário virtual a estudante relatou a importância deste local para a sua comunidade. É um espaço importante para o seu lazer, descanso e para o contato com a natureza. O diálogo estabelecido entre os participantes proporcionou a emergência de outras memórias afetivas e de lutas que foram gestadas na beira desse córrego. Isto é,

outra estudante narrou que durante o período de luta pela terra no município de Goiás, os camponeses fizeram uso das margens desse córrego para acamparem e reivindicarem uma terra para a constituição do assentamento.

No contexto da aula, a reflexão sobre o a importância do Bioma Cerrado para os estudantes, demonstrou que um espaço natural às margens de um córrego, tomam significados diferentes para os sujeitos que convivem neste território. Assim, compreender o Bioma em sua inteireza ultrapassa a visão naturalista do ambiente como fenômeno estritamente biológico. Nesse aspecto, a visão socioambiental apresentada por Carvalho (2011) ancorada em uma racionalidade complexa e interdisciplinar contribuiu para compreender o meio ambiente como um campo de interações entre cultura, sociedade e a base física e biológica.

No decorrer do seminário virtual da disciplina, outras temáticas referentes ao Bioma Cerrado compareceram. Entre elas, os estudantes trouxeram à baila a reflexão sobre as queimadas. Apesar do fogo ser um agente ecológico neste bioma (Coutinho, 1992) a ação do homem tem se tornado responsável pela intensificação das queimadas na região.

FIGURA 02: Ação do fogo no cerrado



Font

e: Fotografia de Elbio de Brito Silva, 2020.

A partir da experiência dos estudantes com a presença do fogo em suas residências, abriu-se a discussão sobre as consequências, o impacto das queimadas no Cerrado e as estratégias adotadas historicamente pelos diversos sujeitos do campo para a realização do manejo e a preservação deste bioma, haja vista que, este espaço é um lugar de moradia e vida das diversas espécies de seres vivos, bem como, do ser humano.

O diálogo e a troca de saberes gradativamente contribuiram para uma mudança na dinâmica do processo educativo dentro da disciplina. A partir do relato da experiência do estudante com o fogo, os demais se colocaram no exercício de escutar os saberes tradicionais dos povos camponeses sobre o manejo de incêndios e as consequências dessa prática para a qualidade de vida das populações camponesas e o trabalho na terra. Nessa dinâmica articularam-se princípios fundamentais da Educação Popular e da Educação do Campo a saber: natureza, trabalho e sociedade. Segundo Freitas (2009) essas três dimensões refletem a complexidade da realidade escolhida para estudo.

Em outro momento, foi solicitado aos discentes que construíssem uma Bionarrativa Social - BIONAS⁴ (Kato, 2020) a partir de um elemento da biodiversidade do Cerrado que expressasse os saberes tradicionais em diálogo com o conhecimento científico. Como resultado dessa atividade foram propostos os seguintes temas: Ipê amarelo (*Tabebuia serratifolia*), Buriti (*Mauritia flexuosa*), Marmelada (*Cordia sessilis*) e Quina do Cerrado (*Strychnos pseudoquina*). Na construção da atividade compareceu o seguinte:

O uso da *Strychnos pseudoquina* no campo é bem comum pode acreditar,
Cada casa uma receita ou uma forma de usar.
Aqui em minha casa a "Quina" é sagrada, sempre estamos a preservá.
Pois existem pessoas que não sabem conservá, E tentam a todo custo a planta
mata (Trecho retirado da atividade Biona, autoria de Márcia Nunes).

A construção das Bionarrativas Sociais, buscou construir uma abordagem individual e subjetiva aos temas que dialogasse com dimensões culturais, ambientais e políticas da biodiversidade. Nesse sentido, ao discutir de forma dialógica, escutando os estudantes, refletindo sobre o significado do fogo e da biodiversidade no Bioma Cerrado, propiciou-se o debate crítico sobre dimensões múltiplas deste território. Ultrapassar os limites de uma abordagem biológica e naturalista do Cerrado, possibilitou que o conteúdo disciplinar se aproximasse da vida real dos sujeitos envolvidos ressignificando a percepção dos sujeitos em relação a complexidade da realidade.

Referências

Carvalho, I. C. M. (2011). **Educação Ambiental: a formação do sujeito ecológico**. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

Coutinho, L. M. (1992). **Cerrado e a ecologia do fogo**. *Ciência Hoje*, (esp.), 130-7.

⁴ Segundo o Kato (2020), as BIONAS constituem-se produções escritas, em diferentes gêneros textuais, que expressam dimensões subjetivas dos(as) autores(as) que evidenciam aspectos relativos aos conflitos pessoais, silenciamentos sociais e a oportunidade de se posicionarem frente à alteridade mediados pelas relações com a biodiversidade local.



Freitas, L. C. (2009). A luta por uma pedagogia do meio: revisitando o conceito. In: Pistrak, M. M. **A comuna escolar**. 1 ed. São Paulo: Expressão Popular, 9-103.

Kato, D. S. (2020). PROFBD – Observatório da educação para biodiversidade e a carava na diversidade: experiências de pesquisa no formato de Bionarrativas Sociais (BIONAS). In: KATO, D. S. **BIONAS para a formação de professores de Biologia: experiências no observatório da educação para biodiversidade**. São Paulo: Editora Livraria da Física, 15-29.

Molina, M. C.; Antunes-Rocha, M. I. (2014). Educação do Campo: história, práticas e desafios no âmbito das políticas de formação de educadores – reflexões sobre o PRONERA e o PROCAMPO. **Revista Reflexão e Ação**. Santa Cruz do Sul, v. 22, nº 02, 220-253.

Sano, S. M.; Almeida, S. P.; Ribeiro, J. F. (2008). **Cerrado: ecologia e flora**. Vol. 02. Embrapa: Brasília.

UFG. (2017). Universidade Federal de Goiás. Licenciatura em Educação do Campo. **Projeto Político Pedagógico**. Goiás.

